



O MOVIMENTO E A INTERAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA POR MEIO DE BRINCADEIRAS

Andressa Nayara Barros Correa Freitas¹ (UEG)
Luzia Xavier de Oliveira² (UEG)

GT 05- EDUCAÇÃO INFANTIL

RESUMO

É perceptível o quanto as potencialidades/possibilidades de cada indivíduo podem ser estimuladas ao movimentar-se, tanto corpo quanto mente. A criança é um ser em formação e apta a evoluir de maneira surpreendente, desenvolvendo suas habilidades de espaço, tempo, lateralidade, psicomotricidade e afetividade. O movimento, além de proporcionar desenvolvimento físico e emocional, é capaz de transformar a si e ao meio que faz parte, explorando as habilidades corporais das crianças a partir da atividade física, visando um trabalho que movimente seus membros superiores, inferiores, tronco e o cognitivo, através de dinâmicas variadas, prazerosas, e planejadas de acordo com a faixa etária que as crianças se encontram. Este projeto objetiva o estímulo do interesse pelo movimento, possibilitando melhor desenvolvimento psicológico, motor e social, proporcionando a interação com os colegas durante as dinâmicas e brincadeiras, a autonomia ao se posicionar diante das atividades, a criatividade e expressividade ao adotar estratégias de jogo e a interação com as demais pessoas envolvidas no processo de ensino/aprendizagem ao participar do que for proposto pelo mediador. E para embasar a referida pesquisa, está em desenvolvimento uma pesquisa de campo com crianças de 10 anos de idade a fim de perceber o nível de disponibilidade e interesse das crianças em movimentar-se. Para tanto, serão instigadas a se lançarem a desafios prazerosos com propósito de aquisição de conhecimento mediado por dinâmicas e brincadeiras antigas e da atualidade, atrativas e alegres estimulando as crianças a se jogarem no projeto que lhes será oferecido.

Palavras-chave: Criança. Movimento. Interação. Brincar.

1Graduanda, Curso de Licenciatura em Pedagogia Universidade Estadual de Goiás (UEG), E-mail: andressa.nfreitas002@gmail.com

2 Graduanda, Curso de Licenciatura em Pedagogia Universidade Estadual de Goiás (UEG), E-mail: luzia.xavier41@gmail.com



INTRODUÇÃO

O projeto surgiu a partir de observações no decorrer do Curso de Licenciatura em Pedagogia, onde foi possível perceber que o movimento e a interação podem ser mais estimulados no espaço educacional, se forem pensados com objetivos que possam ser desenvolvidos pelas crianças com a mediação de educadores. No período de permanência na Instituição a qual foi desenvolvido o estágio acadêmico, não foi perceptível o movimentar-se com objetivo de estimular as crianças quanto ao seu desenvolvimento psicomotor. Logo, a seguinte indagação: Por que não trabalhar o movimento e a interação de maneira que as crianças desenvolvam suas habilidades psicomotoras e cognitivas?

Em busca de possíveis respostas a este problema o referido projeto traz como objetivo despertar o interesse por movimentar e interagir, possibilitando melhor desenvolvimento motor, afetivo, fisiológico e cognitivo como também a socialização com colegas e demais pessoas envolvidas no processo de ensino-aprendizagem, pois adquirindo bons hábitos em sua infância poderão adquirir bons hábitos para a vida futura, conforme RCNEI (1998, p.14): “As crianças se movimentam desde que nascem, adquirindo cada vez maior controle sobre seu próprio corpo e se apropriando cada vez mais das possibilidades de interação com o mundo”.

É de suma importância destacar que a criança necessita brincar com recursos variados para integrar e interagir com o meio ao qual está inserida. Sendo assim, parte-se do pressuposto que a psicomotricidade traz inúmeros benefícios ao desenvolvimento das crianças, pois o movimento proporciona à criança melhor domínio sobre suas facetas motora, cognitiva e afetiva.

O projeto está sendo desenvolvido por meio de pesquisa bibliográfica bem como pesquisa de campo realizada na Escola Municipalizada Modestina Fonseca, com um determinado grupo de crianças com 10 anos de idade que foi definido junto à gestão escolar, assim como a metodologia para intervenção no agrupamento.



A INTERAÇÃO A PARTIR DA BRINCADEIRA

Para Kunz (2017, p. 10-14-22), a ação de brincar é uma atividade que possibilita infinitas maneiras de a criança interagir com as outras crianças e com o mundo a sua volta. A interação através da brincadeira em parceria com outras crianças e um ambiente apropriado agrega uma vasta gama de conhecimento de si, uma vez que ao partilhar emoções, alegrias e tristezas mesmo o ser humano com pouca idade é capaz de abstrair inúmeras informações tornando-o apto a envolver-se em situações de convivência com criticidade, refletindo em como agir nas mais variadas situações do cotidiano. O brincar e se movimentar deve ser algo presente na vida das crianças.

Para tanto destacamos uma das coisas que as crianças querem e que muitas vezes parece lhes estar sendo roubado: o seu livre “Brincar e Se-movimentar”, entendendo este como um diálogo da criança com o mundo, com outras e consigo mesma. Isso é fundamental para o desenvolvimento geral da criança. Além de dispor do próprio corpo adquirem segurança em tudo que realizam e desenvolvam sua identidade própria. As crianças vivem seu mundo de uma maneira muito especial e própria. Crianças brincam e se-movimentam sempre e precisam disso para viver. E assim elas estão permanentemente e corporalmente presentes e atuantes. Se não for brincando e se-movimentando, as crianças se confrontam com um “mundo de segunda mão”. (KUNZ, 2017, p.35).

Na contemporaneidade, mais precisamente na década de 90 aos dias atuais, autores como Zilma e Freire abordam que o brincar age como mediador na interação da criança e o meio sociocultural que está inserida fornecendo lhe subsídios para a formação da sua identidade e composição de sua autonomia. O movimentar-se possibilita à criança desenvolver-se quanto ao aprender a ler e escrever, pois ao brincar a criança desenvolve a oralidade, a criatividade, a ludicidade e com mais ênfase a psicomotricidade ao correr, pular, deitar e se jogar no chão. Percebe-se que ao realizar esses movimentos de modo espontâneo a criança aperfeiçoa a lateralidade, noção de dentro/fora, perto/longe, grande/pequeno, cheio/vazio, etc.

Partindo do pressuposto que o movimentar-se permite à criança ir de um lugar a outro com base no estímulo oferecido pelo meio que a cerca ou pelo desejo de se relacionar com outras



crianças, o ato de brincar e se divertir contribui em sua interação com momentos prazerosos e sem compromisso, não sendo necessário grandes articulações bem estruturadas para que haja sucesso na proposta da interação por ser uma consequência da evolução humana.

Na atualidade os adultos deixam de perceber o outro no dia a dia, pois preocupam-se com os afazeres e com a rotina desgastante. Os dias, semanas, meses são passados sem a dedicação mínima necessária de tempo aos outros que os cercam. A criança, por sua vez, necessita de atenção dispensada em generosas doses para poder então se perceber como sujeito, capaz de fazer escolhas conforme sua faixa etária desenvolvendo habilidades motoras, cognitivas, afetivas e de maneira empírica lapidando sua autonomia. Ao ser capaz de opinar e fazer escolhas, a criança começa um longo processo, mesmo sem a percepção do que está acontecendo, de elaborar e desenvolver recursos para no futuro se tornar um sujeito crítico-reflexivo capaz de intervir sabiamente e transformar de maneira positiva no meio sócio cultural o qual faz parte.

A criança vive em constante movimento, inserida num meio social que possibilita interação com o outro, sob regras e normas de convivência e para fazer parte desse contexto ela necessita ser estimulada/instigada a fazer parte do processo de desenvolvimento, segundo Maluf (2003. p.21), “a criança que brinca vive uma infância feliz, torna-se um adulto capaz de superar problemas que possam surgir com mais facilidade”, podendo fazer escolhas com criticidade e autonomia a partir da formação que lhe foi oferecida de fazer parte de algo, sair da zona de conforto em busca do novo. A partir desse objetivo, e pela sociedade a qual faz parte. O brincar e a ludicidade estimulam a criança a sentir o desejo de novas descobertas e a criança poderá ser capaz de se desenvolver alcançando a interação por meio da socialização e convivência.

Percebe-se que deve se ater com cuidado quanto aos recursos tecnológicos oferecidos às crianças devido ao fascínio que estes provocam nelas, sendo um recurso utilizado, na maioria das vezes, como fonte de entretenimento visto que deixam as crianças mais calmas, quietas, sem preocupação por parte dos pais. Ainda, pautando-se neste assunto, é importante frisar que o



envolvimento do ser humano com os recursos tecnológicos deve ser visto de uma forma ampla, abordando pontos positivos e negativos.

Devido à escassez de tempo, os adultos (pais, responsáveis, babás, etc.) acabam ocupando o tempo das crianças com aparelhos eletrônicos como computador, tablete, celular sem a preocupação de filtrar o que elas podem acessar. A oferta é numerosa quanto ao consumismo e pouco ao considerar a qualidade do que as crianças realmente necessitam para sua formação como sujeito em desenvolvimento, apesar de que os malefícios são muitos para inserção desse sujeito na sociedade. Junto a convivência com a tecnologia deve acontecer a comunicação, participação e, enfim, a troca de experiência entre pessoas e nesse processo ter a interação como produtora da combustão do desenvolvimento do ensino-aprendizagem a partir do envolvimento com o outro nos variados ambientes que as cercam. A proposta de movimentação, principalmente na infância, vem ao encontro desta perspectiva pelo seu desenvolvimento motor, cognitivo e, também, afetivo.

O BRINCAR NA FORMAÇÃO DA CRIANÇA COM SIGNIFICADO

A criança ao ser estimulada a gastar energia deixa de lado a zona de conforto e se propõe a conviver e interagir com outras crianças. Ao brincar e correr, ao explorar novas habilidades, o sujeito em formação é capaz de expressar, de forma espontânea, seus conhecimentos adquiridos por novas experiências. Partilhar momentos com outras pessoas é de suma importância para que as crianças criem vínculos afetivos, emocionais e sentimentos que formam o ser criança. Um ser em construção de sua identidade, que necessita vivenciar experiências com parceiros que ensinam e aprendem juntos, enfatizando o quão é importante cada ser em formação na interação social carregada de cultura de um povo que irá a cada experiência absorver algo de positivo para sua vida.



Com um trabalho voltado à exploração do movimento e à descoberta do próprio corpo, é possível atingir a consciência corporal, melhor dizendo, a corporeidade, em vivência que levam ao domínio do movimento. É importante que as atividades propostas possam despertar as potencialidades criativas das crianças, isto é, que por meio dessas aulas o aluno consiga desenvolver-se como um todo. (NISTA-PICCOLO, 2012, p.32-33).

A interação com o meio faz com que a criança vivencie uma diversidade de informações e experiências mediadoras que constrói seu desenvolvimento. Ela vive, respira e anseia por adquirir conhecimento e, ao ser estimulada a brincar, explorar novas possibilidades, a criança vai se despertando para um mundo de significações, construindo assim, sua autonomia.

Pensar o movimento é se propor ao desconhecido, se relacionar com o outro, aprender e ensinar almejando o melhor caminho ao conhecimento de si. Conforme Kunz (2017, p. 22), “a criança expressa-se pelo movimento e o movimento possibilita que ela questione a realidade de vida e é assim, dando liberdade a essa importante expressividade e diálogo da criança, que ela se forma como ser de autonomia e criatividade”.

A criança quando brinca de “faz de conta” está estimulando sua imaginação, ela pode ser um animal feroz, um gigante, voar como os pássaros ou avião, ou até ser uma formiguinha bem pequenina. Para isso, por exemplo, sua imaginação deve ser estimulada bem como o movimento corporal. Nas atividades dirigidas ou livres as crianças podem ser o que desejam, só não devem ser reprimidas. Para a efetividade desse processo, a ludicidade deve ser o veículo condutor para que o crescimento pessoal e intelectual aconteça na vida da criança. A relação da criança com o mundo deve ser “colorida” como elas veem e o formador deve garantir que as descobertas sejam verdadeiras e valorosas e preservar a cultura de gerações passadas.

A interação está constantemente ligada ao movimento e ao ato de brincar, pois são nas brincadeiras que as crianças conversam entre si, trocam experiências e aprendem brincando. São momentos em que as crianças expressam seus sentimentos e adquirem novos conhecimentos.

Portanto, a fim de demonstrar e comprovar na prática o que foi discorrido até o momento,



foi elaborada uma pesquisa de campo, cujas observações irão compor os resultados do referido projeto.

PROJETO NA ESCOLA CAMPO

Na primeira etapa do desenvolvimento do projeto foram pesquisados autores como Nista Picollo, Elenor Kunz, e obras como ECA e LDB, para comporem o referencial teórico, pois asseguram os direitos a criança quanto ser sociocultural e o dever do Estado em atender suas necessidades básicas possibilitando meios quanto à formação de um ser que já existe, capaz de refletir e fazer escolhas conforme suas capacidades intelectuais, motoras e afetivas.

Com base nos autores e documentos supramencionados foi estruturada a próxima etapa, do projeto - a pesquisa de campo, que está sendo realizada por meio de parceria com a Escola Municipalizada Modestina Fonseca, Unidade Escolar da Rede Municipal de Educação do município de Itaberaí GO. No primeiro momento, foi apresentada a proposta ao gestor da Unidade Escolar que demonstrou grande interesse no projeto, pois acredita que o assunto é muito rico e pertinente ao público atendido naquela Instituição. Além disso, o gestor enfatizou que a aplicação da pesquisa de campo não poderia ficar restrito a apenas um agrupamento com trinta/quarenta crianças, deveria ser estendido a todas as turmas da Unidade, o que será definido após os resultados da pesquisa. O agrupamento definido junto à coordenação e ao gestor foi uma turma de quinto ano no turno matutino.

Definida a turma, foi apresentada a proposta aos alunos de forma interativa e dinâmica instigando a curiosidade delas em relação ao projeto. Nesse primeiro contato, demonstraram muito interesse em participar e foi o que aconteceu desde o primeiro dia. Aquelas crianças ficaram encantadas por ser algo novo para elas, interagiram uns com os outros, até mesmo ensinando as que apresentavam dificuldades por não conhecer as brincadeiras.



Nos dias seguintes o resultado era percebido antes mesmo de adentrar à sala, pois, as crianças já estavam ansiosas para saber quais seriam as brincadeiras que iriam participar, e quando apresentadas, percebeu-se a satisfação em seus olhares atentos. A turma de alunos é muito rica em diversidade e carisma: cada criança tem características únicas que se complementam no brincar, gostam de brincar, principalmente, se a brincadeira for desconhecida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O referido projeto e a pesquisa de campo estão em desenvolvimento, mas, até o momento, ficou bem claro que são inúmeras as brincadeiras que possibilitam a criança se movimentar, interagir com os colegas e, principalmente, aprender brincando, e que poderá ser muito prazerosa por ser algo que a conduz ao novo.

No retorno às aulas será dada continuidade à da pesquisa com objetivo de comprovar ou não a importância do brincar para estimular o movimento e a interação no desenvolvimento das crianças pesquisadas, para então diagnosticar o que foi questionado/problematizado no início do projeto como subsídio para a conclusão do Trabalho de Curso.

Por fim, a brincadeira vem para fazer a diferença na vida da criança, por ser algo que vem a contribuir no desenvolvimento motor, cognitivo, afetivo e emocional, pois, a brincadeira contribui em todos esses aspectos, fazendo com que a criança se desenvolva e aprenda de forma lúdica e prazerosa tornando-se um ser capaz de refletir e intervir positivamente no contexto social a que está inserida.



REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Esporte. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Vol.3. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Lei nº 9.394**. Presidência da República. Brasília, DF, 1996.

BRASIL. **Estatuto da criança e do Adolescente**, Câmara dos Deputados, Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. DOU de 16/07/1990- ECA. Brasília, DF.

KUNZ, Elenor. **Brincar e se-movimentar**: tempos e espaços de vida da criança. 2. ed. Ampl. – Ijuí: Ed. Unijuí, 2017. – 144p. – (Coleção educação física)

MALUF, Angela Cristina Munhoz. **Brincar: prazer e aprendizado**. 1 ed. Editora Vozes. Petrópolis-RJ, 2003.

NISTA-PICCOLO, Vilma Lení. **Corpo em movimento na educação infantil**. 1. Ed. – São Paulo: Telos, 2012. – (coleção educação física)